

(IN)SEGURANÇA



POR BRUNO WENDEL

bruno.cardoso@redabahia.com.br

MORADORES E AS
'BALAS ACHADAS'

Apesar do espanto de um juiz - publicado pelo CORREIO - ao saber que um traficante de Periperi escondia em casa fuzis da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e também das Forças Armadas dos Estados Unidos (EUA), a situação passa longe da perplexidade de quem está na linha de frente dessa guerra, policiais civis e militares, que devem usar armas apropriadas para centros urbanos. Mas para além da discussão da vulnerabilidade das forças de segurança, quem leva a pior nessa guerra? A população que vive nas comunidades dominadas pelo tráfico em Salvador. Simplesmente armar ainda mais os policiais não resolve a questão, porque os moradores ficam no fogo cruzado e são vítimas das "balas achadas". Não é à toa que a Bahia vem liderando os índices de violência no país.

Folclore, quadrilha
ou nova facção?

Ao que tudo indica, as mortes de três pessoas (um casal e um adolescente) no bairro de Marechal Rondon têm ligação com o tráfico de drogas. Segundo informações de policiais que estiveram no local, o homem seria o alvo da execução, pois, na condição de gerente, ele teria "quebrado" a "boca-de-fumo" do Bonde do Maluco. Mas alguns moradores disseram que o crime foi cometido por dissidentes do BDM, conhecido como "Cangaço". Se alguns especialistas falam que a Bahia se tornou um solo fértil para a criminalidade, teríamos aí um novo grupo armado? O BDM começou como extensão da extinta "Caveira" e hoje é a maior organização criminosa do estado. Com o tempo, os índices de violência vão dizer se o "Cangaço" é folclore, uma quadrilha ou nova facção.

Rifeiros na mira

Com a morte de Alan dos Santos, baleado dentro de um apart-hotel no Caminho das Árvores, agora são 10 rifeiros assassinados em Salvador e RMS em 11 meses - outros três foram sequestrados em Pernambuco. Mas o que está acontecendo com eles? A expansão e a modernização das rifas ocorreram na pandemia, com premiações que vão de carros de luxo até R\$ 500 mil ao custo de R\$ 2 a R\$ 20. Outros rifeiros, que também eram influenciadores digitais e que ostentavam na web, tiveram o mesmo fim, como foi o caso de Rodrigo da Silva Santos, o DG Rifas, e a mulher, Hynara Santa Rosa da Silva, a Naroka. A morte do casal completou cinco meses e a polícia ainda não resolveu o mistério, assim como na maioria dos casos. O curioso é que vender rifas é uma contravenção, mas ocorre livremente nas redes sociais.

A SEMANA

- **Mototaxista** é morto a tiros em Boa Vista de São Caetano <https://bit.ly/3WOrWcm>
- **Micro-ônibus** é incendiado após atropelar e matar pedestre em São Cristóvão <https://bit.ly/3oJYtUc>
- **Preso homem** que ateu fogo e matou morador de rua em Ilhéus <https://bit.ly/3WMztrT>
- **DRFR** encontra meia tonelada de fios de cobre em sucata de Salvador <https://bit.ly/3N6YwCN>

Bruno Wendel é jornalista especializado em segurança e justiça e escreve às segundas-feiras

Após quase 1
mês, Ladeira
da Montanha
é liberada

DESABAMENTO Depois de passar por intervenções emergenciais, a Ladeira da Montanha foi liberada na tarde de ontem. A Defesa Civil de Salvador (Codesal), em parceria com a Empresa de Limpeza Urbana da capital (Limpurb), realizou a limpeza da encosta, retirou as pedras instáveis e colocou lona. Agentes da Transalvador instalaram prisms para isolar a área e liberar um trecho da via para circulação. A Ladeira havia sido interditada no dia 9 de maio depois de desabamento das partes remanescentes de um casarão. Os técnicos da Codesal decidiram interditar a via, de maneira preventiva, para que fosse feita uma análise de risco mais detalhada.

No ano passado, um casarão tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) desabou no local, o que provocou a suspensão do tráfego na Ladeira da Montanha, importante ligação entre as cidades Baixa e Alta. O imóvel pertence à Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado (Conder), assim como outros casarões na localidade. Para dar agilidade ao processo de estabilização da encosta na Ladeira da Montanha, a Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) elaborou um projeto para que a obra pudesse ser realizada pela Conder, mas a intervenção ainda não foi iniciada. O CORREIO não conseguiu contato com o órgão ontem.

A via tinha sido interditada em 9 de maio depois que um casarão desabou parcialmente

HEMÓVEL RECEBERÁ
DOAÇÕES DE SANGUE
NA UNIJORGE

ATÉ QUARTA A Unijorge vai receber o Hemóvel, unidade de coleta externa da Fundação Hemoba, no campus Paralela, de hoje até quarta-feira, das 8h às 17h. Voluntários poderão realizar a doação de sangue e fazer o cadastro no banco nacional de medula óssea. Para doar, é necessário apresentar documento original com foto, e o atendimento não precisa ser agendado - será realizado por ordem de chegada.

A ação acontecerá em parceria com o curso de Enfermagem da Unijorge, em que os alunos participarão como captadores voluntários e multiplicadores, após formação realizada na Hemoba.

Para Danuza Carvalho, coordenadora do Curso de Enfermagem da Unijorge, essa é uma iniciativa fundamental, principalmente neste mês em que acontece a campanha do Junho Vermelho, para conscientização sobre a doação de sangue. "Estamos juntos com a Fundação Hemoba nessa mobilização para incentivar a população a participar desta iniciativa que pode salvar muitas vidas", afirmou.